

# Fenômeno da Transverberação favorecendo a Reflexão do que é meu e do que é do outro

Phenomenon of Transverberation favouring the Reflection on “what is mine and what is from another one”

Fenómeno de la Transverberación favoreciendo la Reflexión de lo que es mío y lo que es del otro

Ana Luíza de Carvalho Araújo\*

\* Psicóloga e Neuropsicóloga, Mestre em perfeccionismo e saúde mental; é voluntária do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), pesquisadora do *Colégio Invisível da Despertologia*.

anamonaliza@gmail.com

Relato recebido em: 16.09.2021.

Aprovado para publicação em: 20.03.2022.

## ARGUMENTOS PRELIMINARES

**Desperticidade.** A desperticidade é a condição do Ser Desperto, o desassediado permanente total. A consciência nesse patamar não está mais na condição de sofrer com assédios interconscienciais, elocubrações mentais advindas de xenopenses (pensamentos, sentimentos e energia de fora da consciência), obsessões, monoideísmo, abruptas alterações emocionais.

**Condição.** A superação da condição de assedialidade permite que o Ser Desperto alcance maior equilíbrio pessoal e produtividade evolutiva.

**Assédio Interconsciencial.** O heteroassédio é a condição de a conscin se influenciar pensenicamente de maneira negativa por outra consciência intrafísica ou consciência extrafísica. Em muitas vezes, essa condição de assedialidade diz respeito a uma parapatologia. A condição de desassédio é o contraponto sadio do assédio interconsciencial.

**Acoplamento áuricos.** O *acoplamento* é a justaposição intencional ou não de duas ou mais auras ou pensenosferas promovendo o intercâmbio bioenergético, homeostático ou não.

**Energias.** Com a interfusão das energias de outrem e dos ambientes, caso não seja uma interação sadia, podem advir energias patológicas e consciências extrafísicas negativas podendo gerar dificuldades para um raciocínio claro e até mesmo sentimento de mal-estar.

**Reflexão.** A reflexão diária aprimora o mentalsoma, que é o corpo das ideias. Isso favorece uma manifestação mais equilibrada, pois confere concentração mental sobre si próprio e sobre a assistência tendo cada vez mais lucidez das próprias representações mentais, do significado daquilo que se pensa, das ideias e dos sentimentos. O exercício da desperticidade é lidar com os possíveis desequilíbrios na pensenidade, mantendo uma higidez pensênica e ortopensenidade.

**Confusão.** No entanto, essa percepção de si mesmo, não parece ser tão óbvia, pois a partir dos acoplamentos áuricos e das trocas de energias com as pessoas e com os ambientes é comum que o estado intraconsciencial e íntimo esteja repleto de energias estranhas. As consciências extrafísicas são consciências que não

estão no planeta terra e sim no plano multidimensional. Muitas vezes elas se acoplam com as consciências intrafísicas (que estão no plano terrestre) e alteram o estado íntimo e pessoal.

**Diferenciação.** Isso torna a percepção, do que seria próprio da consciência, nebulosa e opaca, por estar misturada em um “mar” de sentimentos de outras consciências (intrafísicas e extrafísicas), pelo termo que comumente chamamos de mente obnubilada, como uma nuvem que tem relação com uma confusão mental.

**EV.** O *estado vibracional* (EV) profilático é a condição mais avançada para recompor o padrão da própria energia com a movimentação de energias da cabeça aos pés e dos pés à cabeça em movimento contínuo chamado de circuito fechado das energias e com a vibração de todos os chacras.

**Parapsiquismo.** O parapsiquismo significa uma percepção das energias e das consciências extrafísicas de modo mais sensível, percebendo alterações no ambiente, presença de consciexes, interassistência energética, encaminhamentos extrafísicos, ou seja, de um modo geral as movimentações do extrafísico, dimensões coincidentes ao plano físico e material, que estão conectadas a este.

**Conexões.** Isso significa que não se vive sozinho e que não é possível fechar-se o tempo todo em uma bolha, ou que nada atingiria o estado íntimo pessoal. As movimentações do extrafísico são parte da vida humana, assim como os acoplamentos áuricos e dessa forma, a desperticidade não é um isolacionismo, mas sim um saber interagir com equilíbrio e interassistência.

**Destreza.** A destreza para lidar com os acoplamentos áuricos e com as movimentações do extrafísico e energética, evidencia a qualidade e natureza das informações que permeiam essas interações com conscins e consciexes podendo ajudar com mais assertividade.

**Minipeça.** A minipeça no maximecanismo interassistencial é o somatório da tarefa de assistencialidade de diversas consciências em todos os níveis evolutivos, com o qual cada consciência pode colaborar. Nesse maximecanismo assistencial, o acoplamento para assistir permite atuação integral bioenergética, intraconsciencial e interconsciencial, ou seja, com o parapsiquismo aflorando percepções além dos 5 sentidos. Desse modo, é possível evidenciar a qualidade e a natureza das informações que permeiam essas interações energéticas com conscins e consciexes (acoplamentos áuricos) podendo ajudar na assertividade dentro do processo.

**Clareza.** O exercício energético para a clareza de quando ocorre um acoplamento áurico é muito útil, quando a intenção de ajudar os outros e colocar o foco no assistido descortina no parapsiquismo as informações para ajudar. Portanto é uma condição ímpar perceber, no acoplamento áurico, as informações que vem para ajudar conscins ou encaminhar consciexes.

**Compreensão.** O acoplamento áurico não deve ser evitado quando em condições pró-assistência, mas é importante ter a percepção correta de quando fazer o encapsulamento áurico (autodefesa) de quando abrir e doar as energias para assistir.

**Tenepes.** A tenepes é uma técnica para assistência extrafísica diária, que permite a profissionalização da assistência interdimensional e o exercício da parapercepção de acoplamentos áuricos para facilitar o equilíbrio da tara parapsíquica, ou seja, ser profissional em suportar o peso de consciexes para poder auxiliá-las.

**Conclusão.** Dessa forma, dominar a assimilação e a desassimilação simpática é uma condição ímpar na assistência para a percepção do que é meu e o que é do outro e para a interassistência.

## EXPERIÊNCIA PARAFENOMENOLÓGICA

**Histórico pessoal.** Tendo eu realizado os primeiros cursos da Conscienciologia em 2001, em sala de aula, um professor falou da importância de refletir sobre o que é meu e o que é do outro, como saber se esse pensamento ou esse sentimento é de quem de fato?

**Estranhamento.** Na época tal reflexão causou-me extremo estranhamento, pois era algo que não me sentia capaz de compreender bem, era algo assustador: como um pensamento pode não ser meu? Então não tenho controle sobre meus próprios pensamentos?

**Amiga.** Uma amiga espírita relatou a experiência dela falando da nuance entre, o que é meu e o que é do outro, é tão fina que consciências podem simular o seu próprio pensamento do modo como costuma pensar. Logo, ela tinha mais experiência nesse tipo de percepção e reflexão, do que eu na época.

**EV.** Desde 2006, eu mantive estados vibracionais diários, percebendo acoplamentos e consciexes e tendo experiências complexas. Quanto mais se exercita energeticamente melhor fica, porém maior demanda de acoplamento com consciexes ocorre por manter padrão de vastas energias assistenciais, dificultando assim sustentar as próprias energias.

**Família.** O estado de pacificação e acalmia quando havia realizado o estado vibracional era perceptível para a família.

**Fechamento.** Para diminuir a sensibilidade parapsíquica, o nível da atenção excessiva e autoquestionamentos acerca da própria pensenidade eram uma forma de fechar perante as interações e tentar não interagir tanto com as pessoas e os ambientes. A experiência íntima de ficar muito fechada com os próprios pensamentos foi algo que exigiu mudança, no ponto no qual, a autora permitiu-se viver as experiências parapsíquicas, sem tantas racionalizações.

**Fechadismo consciencial.** No entanto, essa é uma postura pouco natural, saturar-se com a própria pensenidade. Isso possibilita a presença de assediador mais especializado no próprio padrão pensênico, em vez de impedi-lo.

**Natural.** A condição mais natural é a postura mais sociável e aberta, com movimento de mudança íntima para fazer assistência para conscins e consciexes, diminuindo a pressão pessoal de assédio especializado na própria pensenidade, criando espaços e ventilação, para além da interação extremamente encapsulada.

**Treino.** O exercício EV e o treino de assimilações e desassimilações trouxeram para esta autora as seguintes 4 experiências, na ordem na qual ocorreram:

1. **Campo.** Percepção sobre o próprio campo assistencial englobar pessoas próximas fisicamente em um trabalho assistencial.

2. **Encapsulamento.** Percepção de consciexes sendo encapsuladas, pela energia pessoal.

3. **Interconsciencialidade.** Percepção de que estar em justaposição e sentir as pressões das consciexes não seria o problema, considerando que a questão principal é quem exerce mais influência no processo interconsciencial – esse é o princípio de iscar consciex e não as deixar roubar a cena da pensenidade pessoal.

4. **Intraconsciencialidade.** Identificação de que certas perturbações nos pensamentos e emoções não tinham origem na intraconsciencialidade.

**Acoplamento.** Desde os 19 anos, eu tenho facilidade incomum para realizar acoplamentos áuricos o que precisou e precisa, paulatinamente, de muito esforço para aprender a dominar a técnica.

**Ascensão.** Percepção do crescimento do nível de dificuldade nos acoplamentos áuricos, ou seja, da tara parapsíquica. Isso significa que houve uma melhoria da autora na capacidade de suportar mais pesos das consciexes.

**Assistência.** O desejo por fazer assistência e o talento nato em ser assistencial proporcionou-me um crescimento na funcionalidade de utilizar o parapsiquismo de forma a ajudar outras consciências.

**Conclusão.** A fase preparatória da vida quando há o propósito assistencial e o exercício diário do estado vibracional é um facilitador da fase executiva, ou seja, a etapa de dedicação para as realizações da programação existencial, em geral, inclusa na especialidade pessoal, naquilo que tem *expertise* consciencial. Isso foi favorecido pela aplicação da técnica da inversão existencial (invéxis).

**Aplicação.** Pessoalmente, apliquei a invéxis, desde a tenra juventude, vindo a angariar aprendizados, dentre os quais as autovivências energéticas exemplificadas anteriormente.

### PARAFENÔMENO DA TRANSVERBERAÇÃO

**Transverberação.** A transverberação é um tipo de vivência espiritual, chamado na Igreja Católica como “transverberação”, que pode ser explicado pela experiência mística de ser transpassado no coração causando uma grande ferida.

**Parafenomenologia.** Apesar de ser descrito por algumas religiões é um parafenômeno que pode ocorrer sem que esteja associado à condição religiosa.

**Santa.** Teresa de Ávila (1515–1582), era uma jovem na Espanha, chamada Teresa Sánchez de Cepeda y Ahumada, de família nobre, nascida em Ávila que desde muito criança queria fazer um autossacrifício para se tornar santa, com uma morte épica, para galgar aos céus. No entanto, o pai dela a colocou no convento e ela viveu 67 anos, e aplicou-se nos trabalhos da congregação das Carmelitas.

**Doutora.** Teresa de Ávila se tornou uma doutora da Igreja Católica, escrevendo as seguintes 9 obras, em ordem cronológica:

1. **Autobiografia**, escrita antes de 1567 sob a direção de seu confessor, fr. Pedro Ibáñez.
2. **Meditações sobre o Cântico dos Cânticos** (1567), escrita para suas “filhas” do Carmelo.
3. **O Castelo Interior** (El Castillo Interior; 1577), na qual compara a alma contemplativa a um castelo com sete sucessivas cortes (ou câmaras) interiores, análogas aos sete céus.
4. **O Caminho da Perfeição** (El Camino de Perfección), também escrito em 1589 sob a direção de Ibáñez.
5. **Relações** (Relaciones), uma extensão da própria autobiografia relatando suas experiências internas e externas na forma de epístolas.
6. **Duas outras obras:** “Conceitos de Amor” (Conceptos del Amor) e “Exclamações” (Exclamaciones).
7. **Todas as Poesias**, poemas estão reunidos em *Todas las poesías*, Munster, 1854, as quais se distinguem pela ternura e pelo ritmo.
8. **As Cartas** (*Las Cartas*; Saragossa, 1671), as correspondências de Teresa, da qual restaram 342 cartas completas e fragmentos de outras 87.
9. **Transverberação.** Teresa de Ávila relatou, este fenômeno de transverberação, no livro autobiografia:

“Vi que trazia nas mãos um comprido dardo de ouro, em cuja ponta de ferro julguei que havia um pouco de fogo. Eu tinha a impressão de que ele me perfurava o coração com o dardo algumas vezes, atingindo-me as entranhas. Quando o tirava, parecia-me que as entranhas eram retiradas, e eu ficava toda abrasada num imenso amor de Deus”.

“A dor era tão grande que eu soltava gemidos, e era tão excessiva a suavidade produzida por essa dor imensa que a alma não desejava que tivesse fim nem se contentava senão com a presença de Deus”.

“Não se trata de dor corporal; é espiritual, se bem que o corpo também participe, às vezes muito. É um contato tão suave entre a alma e Deus que suplico à Sua bondade que dê essa experiência a quem pensar que minto” (autobiografia).

**Assistencialidade.** Apesar da argumentação pouco universalista da exclusão da ideologia do protestantismo e de defender ferrenhamente a Igreja Católica, observo que Teresa de Ávila fez bastante assistência ao longo da vida, através dos acoplamentos áuricos, da assim e da desassim.

**Autossacrifício.** Considero provável que Teresa de Ávila realizasse fenômenos ectoplásticos a partir da conduta de autossacrifício a partir da exteriorização de ectoplasma.

**Interpretação.** É possível que a interpretação positiva de um fenômeno que representava a “vontade de Deus”, segundo Teresa, tenha sido, promovido pelas consciências assediadoras, devido ao conteúdo de dor da invasão energética.

**Hipótese.** Fica a dúvida se foi um evento que logo passou ou permaneceu no psicossoma da Teresa por muito tempo; ela não deixava de mencionar ao longo da vida que seu coração tinha uma ferida transpassada por Deus.

### VIVÊNCIA PESSOAL DA TRANSVERBERAÇÃO

**Metáfora 1.** Tal qual Teresa de Ávila utilizou da metáfora (religiosa) para explicitar a transverberação como uma seta divina com ponta de fogo, do mesmo modo utilizarei uma metáfora adaptada aos tempos atuais: uma entrada tipo USB (porta eletrônica universal) que permite a conexão de aparelhos periféricos, sem que precise desligar o computador.

**Antecedentes.** Realizei uma assistência muito difícil relacionada com desassédio de questões de surto psicótico de uma pessoa da minha família que me levou a expandir o parapsiquismo por ter desassediado uma questão de extrema demanda que durou os dias 13 a 15 de fevereiro de 2021.

**Alcova.** No dia 17.02.2021 ocorreu o parafenômeno: à noite, de madrugada, com o quarto relativamente adequado energeticamente para dormir, uma pessoa a qual passava por vários problemas pessoais entrou em contato por mensagem de celular e uma consciex invadiu o quarto e já deitada não consegui me levantar para trabalhar as energias. Deitada senti:

**Tranverberação pessoal.** Senti algo pontiagudo entrar no seio esquerdo e a dor começou superficial e foi furando cada vez mais fundo passando pelo meio do peito e se aprofundando e caminhando para o seio direito. Ao final dormi sentindo essa dor profunda e acordei na manhã seguinte com o cardiochakra muito machucado (dilacerado) e afetado negativamente.

**Meses.** Foram vários meses para eu me recuperar desse parafenômeno. Sentindo dores de acoplamentos que iam muito além da tara parapsíquica que eu estava acostumada e pelas emoções estarem negativas por sintonia do que o meu cardiochakra estava manifestando.

**Agentes.** Apesar da Teresa de Ávila associar esse fenômeno com algo divino na história, o desta autora parece ter sido causado por assediador, pelo caráter de invasão no corpo energético e no psicossoma. Por estar relacionado com dor, por gerar uma paracicatriz permanente no corpo emocional.

**Viagem.** Foi necessária uma viagem (local com plantas e natureza) e muito trabalho energético para retirar uma consciex da minha psicossfera e melhorar um pouco o sentimento pessoal.

**Ferida.** Mesmo após a desassimilação energética ficou uma ferida aberta que é visualizada por clarividência pela autora, no corpo emocional do lado do seio direito com mais ou menos 6 cm.

**Metáfora 2.** Esse canal é análogo, na minha percepção, a que teria abertura para encaixar o “USB”, quando se acopla com outra pessoa ocorre a clarividência interna, ou de que essa abertura está mesclada com

---

energia de outras pessoas, tal qual um entrelaçamento de energia, e que, com um pouco de concentração são extraídas as informações parapsíquicas de como ajudar a outra pessoa.

**Tempo.** Com o tempo, observei que essa fenda se tornou canal de acoplamento na região central do seio direito tal qual uma entrada USB que permite pegar informações das outras psicoferas quando ela está “cheia” da energia de outras pessoas. Com o tempo isso se tornou uma abertura pró-acoplamento energético e assistência; com a caracterização de que dói, quando é preciso fazer um trabalho mais profundo de limpeza das energias ou assistência.

**Caracterização.** Isso também ampliou a Tara Parapsíquica da autora (de forma abrupta), pois permitiu maior amplitude de acoplamentos com consciências pouco evoluídas e mais evoluídas.

**Raro.** Sendo incomum o fenômeno da transverberação, a autora, inicialmente, pensou que não houvesse um nome para esse parafenômeno, mas a partir do relato da católica Teresa de Ávila, possibilitou uma aproximação desse fenômeno com o que era conhecido como transverberação.

## CONCLUSÃO

**Experiência.** A experiência rara da transverberação, sem misticismo e viés religioso, gerou o parafenômeno raro de sentir a metáfora do orifício USB, ou da ferida de aproximadamente 6 cm no psicossoma, no seio direito, sempre ficar mais latente quando próximo a uma assistência ou após as interfusões de energia no acoplamento áurico.

**Clareza.** Isso permitiu condição de alguns parafenômenos associados, tais como os 8 a seguir, elencados em ordem alfabética:

1. **Acoplamento sadio.** Sentir com clareza a dor das conscins, como se estivessem no próprio soma.
2. **Assimilação energética.** Maior clareza nas informações do acoplamento, de outra consciex.
3. **Assistencialidade interdimensional.** Favorecimento para aprofundar acoplamentos áuricos para assistência, de modo mais rápido e eficaz.
4. **Ectoplasmia.** Realizar assistência que requeiram uma doação de ectoplasma maior, quando se há clareza do que se trata, para ser mais assertiva.
5. **Lucidez extrafísica.** Capacidade de sentir a angústia da consciex sem alterar o mentalsoma.
6. **Semipossessão sadia.** Contribui na identificação do parafenômeno de semipossessão, com lucidez, de consciências desequilibradas, para ao sentir a dor delas, elas serem acolhidas e encaminhadas.
7. **Sinal Parapsíquico.** Sinal de leve dor, no orifício do psicossoma no seio direito, quando tem um acoplamento que precisa de assistência.
8. **Tenepes.** Possibilita a condição de semipossessão e acoplamento mais profundo com o amparador na tenepes.

**Conjunto.** Dessa forma, os parafenômenos associados, mesmo sendo algo que foi ocasionado, provavelmente por assediadores, foi revertido com funcionalidade, com um orifício pró-acoplamentos áuricos.

**Responsabilidade.** O entendimento é de que isso significa mais responsabilidade no processo de assistência e de aprofundamento no domínio da questão do “o que é meu e o que é do outro?” demandando mais destreza nas manobras de assimilação simpática e desassimilação simpática.

**Desassedialidade.** Seguindo esse caminho, juntamente ao desenvolvimento do mentalsoma, é provável e possível que a autora se desenvolva de forma crescente rumo à desperticidade, meta que deseja atingir ainda nesta vida humana.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Auclair**, Marcelle; *Santa Teresa de Ávila, a Dama Errante de Deus*; Porto; Apostolado da Imprensa; 1953.
2. **Ávila**, Santa Teresa de; *O livro da vida*; 7ª Ed.; São Paulo; Paulus; 1983.
3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994 (Edição em Português: ISBN 85-86019-05-4).
4. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996; (Edições em Português: ISBN 85-86019-07-0; Espanhol: ISBN 85-86019-17-8; Inglês: ISBN 85-86019-16-X).
5. **Idem**; *Miniglossário da Conscienciologia*; 58 p.; 17 x 11 cm; espiral; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1992 (Edições em Português, Espanhol e Inglês).
6. **Idem**; *O Que é a Conscienciologia*; 192 p.; 100 caps.; glos. 280 termos; 3 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003 (Edição em Português: ISBN 85-86019-64-X).

